



## **O PARADOXO DA INCONDICIONALIDADE E EXPRESSABILIDADE DA LÓGICA HEGELIANA<sup>1</sup>**

*Vânia Lisa Fischer Cossetin<sup>2</sup>. PUCRS/UNIJUI*

A Lógica do Conceito, o último capítulo da Ciência da lógica de Hegel, marcaria o término da exposição sistemática, da processualidade e circularidade do seu sistema de filosofia. Ou seja, com ele, o sistema teria chegado a sua completude, supostamente absoluto em seu desenvolvimento, configuração e expressividade. A exposição que segue ao ser indeterminado do começo, pela consequência lógica de seu desdobramento, apresenta o ser Absoluto do final e toda a pressuposição assumida no seu ponto de partida é deduzida no percurso, ou seja, posta pela própria Lógica. Com isso, a pretensão hegeliana de fazer dela sistema da ciência e, em oposição ao intuicionismo de Schelling (para quem o ser é anterior a toda formulação e expressão e o Absoluto só é apreensível intuitivamente), tornar o seu sistema discursivo e inteligível do princípio ao fim, alcança efetividade. A razão disso estaria na aposta hegeliana da filosofia enquanto reflexão transcendental, o saber da lógica inerente a tudo, capaz de fundamentar não apenas a si mesma, mas também todo o conhecimento. Hegel sempre soube que nenhum sistema da ciência está livre de pressupostos. E talvez soubesse, também, que o desenvolvimento crítico do qual este sistema parte surge dogmático no final. Teria sido este o caminho hegeliano? Hegel, inicialmente, pressupõe tanto o Saber Absoluto quanto a Ideia Absoluta, mas quer testá-los, pô-los à prova sistematicamente e, assim, encontrá-los em sua incondicionalidade no resultado. A pergunta a ser respondida, portanto, é como pensar a linguagem enquanto esta pressuposição, a qual teria sido assumida pela Lógica, com todas as características que marcam uma linguagem finita e ordinária, ou seja, repleta de contingência e ambiguidade, mas destinada a ser incorporada e desfeita enquanto pressuposto?

<sup>1</sup> Texto elaborado a partir da Tese de Doutorado intitulada “O problema da linguagem na filosofia hegeliana: o paradoxo do Absoluto incondicionado e exprimível”.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Filosofia e Psicologia da Unijuí; Graduada em Artes e Filosofia pela Unijuí, Mestre e Doutora em Filosofia pela PUC/RS.